



O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA AOS OLHOS INFANTIS

NOGUEIRA, Cristina Velasque¹ (tinavelasquee@gmail.com); **ZANON, Regina Basso**² (reginazanon@ufgd.edu.br); **COLPO**³, **Lúcia Cerlita** (luciaccolpo@gmail.com).

¹Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados;

³Egressa da SETREM – Três de Maio, RS;

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental cujos primeiros sintomas se manifestam ainda na primeira infância. Tendo em vista a importância da infância para o desenvolvimento humano, há uma crescente preocupação em investigar questões que permeiam essa fase, incluindo pesquisas sobre a inclusão de crianças com TEA e sobre os reflexos dessa convivência nos diferentes domínios do desenvolvimento humano (ex. cognitivo, social, emocional, comportamental, motor) de crianças com e sem deficiência. As bases do desenvolvimento de diferentes habilidades, como a empatia, bem como as crenças acerca de nós mesmo, do mundo e do futuro são desenvolvidas na infância e sofrem influências das relações sociais estabelecidas nesse período. Nesse contexto, o estudo tem por objetivo entender como crianças que convivem com colegas TEA no contexto escolar compreendem esse diagnóstico, e o que pensam sobre o futuro deste colega. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória e de abordagem mista. Foram selecionados 10 participantes com idades de sete anos que apresentaram características comuns: todas as crianças estudavam na mesma escola e possuíam um colega com TEA. Foi utilizada a técnica do desenho comentado seguida por entrevista semiestruturada, que foram transcritas e submetidas à análise temática. Foi realizada uma análise temática de conteúdo, sendo criados três temas: Tema I: a compreensão do autismo; Tema II: relações interpessoais; e Tema III: crenças relacionadas ao futuro do colega com TEA. Os resultados preliminares apontam que crianças que convivem com TEA apresenta uma compreensão apropriada sobre o autismo, no que se refere a comprometimento característico do diagnóstico. A relação das crianças tem se mostrado importante para a compreensão do diagnóstico, pois a mesma está pautada no respeito e paciência com o colega com TEA. No que se refere ao futuro do colega com TEA, as crianças estudadas apresentaram indícios de crenças positivas, principalmente em relação ao seu desenvolvimento pleno. Os achados no levam a pensar que a inclusão, além de trazer benefícios para criança com deficiência, pode gerar ganhos às crianças sem deficiências, pois o estabelecimento de relações nesse período contribui diretamente para aspectos do desenvolvimento infantil, principalmente no que se refere a relação social e o crescimento emocional, favorecendo a receptividade, o respeito e a empatia das crianças para com os colegas, contribuindo assim para inclusão de alunos com deficiência nas escolas e favorecer para o desenvolvimento de adultos inclusivos e desprendido de preconceitos.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Autismo, Infância